



Prefeitura Municipal de Apiúna/SC

Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
Divisão de Vigilância Sanitária



PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

MUNICÍPIO DE APIÚNA 34 Anos

Prefeito Municipal
Marcelo Doutel da Silva

Vice Prefeito
Jean Marcos Benvenuti

Chefe de Gabinete
Valdir Amarante

Secretário Municipal de Saúde e Promoção Social
Jean Marcos Benvenuti

Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente
Flávio Bazzanella

Secretário Municipal de Obras e Transportes
Vilsson Miliorini

Ponto Focal Vigidesastres Municipal
José Henrique Zuchi

1. Criação e Revisões PPR-ESP

Evento	Data	Alterações	Responsável
Criação	20/10/2023	Aguardando Aprovação	José Henrique Zuchi

2. Registro de Distribuição de Cópias

Data	Destinatário	Responsável	Nº Documento

3. Aplicação do PPR-ESP

Nome	Função	E-mail	Telefone
Jean Marcos Benvenuti	Secretário Municipal de Saúde e Promoção Social	saude@apiuna.sc.gov.br	47 - 33532500
José Henrique Zuchi	Fiscal	visa@apiuna.sc.gov.br	47 - 988507199

4. Equipe de Elaboração

Integrantes
José Henrique Zuchi
Fiscal Sanitário
Ponto Focal VIGIDESASTRES PPR-ESP

5. Lista de Ilustrações

MAPAS	
Mapa 1	Mapa do Município de Apiúna/SC
Mapa 2	Mapa do Estado de SC com Localização do Município de Apiúna/SC
Mapa 3	Mapa de Risco (CPRM) para Apiúna/SC
Mapa 4	Mapa do Uso de Solo de Apiúna/SC
Mapa 5	Mapa Hidrográfico de Apiúna/SC

GRÁFICOS	
Gráfico 1	IDHM – Município de Apiúna/SC
Gráfico 2	Volumetria de Chuvas 12 Meses Apiúna/SC

QUADROS	
Quadro 1	Geológico
Quadro 2	Hidrológico
Quadro 3	Meteorológico
Quadro 4	Climatológico
Quadro 5	Epidemiológico
Quadro 6	Produtos Perigosos

APRESENTAÇÃO

Emergências em Saúde Pública são situações que demandam o emprego urgente de medidas de controle e contenção de riscos, de danos e agravos e também de recuperação da saúde pública em situações de caráter epidemiológico (surto e epidemias), de caráter sanitário (controle de produtos e serviços sob regime de vigilância sanitária), de caráter ambiental (controle de danos ambientais provocados por desastres naturais ou tecnológicos que coloquem em risco a saúde da população) e/ou situações que provoquem colapso da assistência a saúde da população.

As competências dos órgãos de saúde pública para execução de tais políticas estão expressas na Portaria MS/GM nº 1.378, de 9 de julho de 2013, que define enquanto competência da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) a “coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância em saúde, nas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como a cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios” na resposta a essas emergências.

O Plano Municipal de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES foca na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) para respostas às emergências em saúde pública, sendo estruturado para garantir respostas rápidas, oportunas, eficientes e eficazes, correspondentes ao monitoramento e à prestação de serviços de assistência durante ou imediatamente após uma emergência, a fim de salvar vidas, reduzir os impactos sobre a saúde e atender às necessidades básicas de saúde da população afetada.

No contexto deste Plano, as Emergências em Saúde Pública (ESP) estão relacionadas a eventos adversos naturais ou tecnológicos que podem ocorrer em um determinado momento.

Para tanto, o Plano Municipal de Preparação e Respostas às Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES do município de Apiúna-SC foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta aos eventos adversos que possam impactar a saúde da população, caso este venha a de fato acontecer, estabelecendo que tipo de ações voltadas para a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde pública precisam ser desenvolvidas no nível local. Definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal de saúde para o enfrentamento de desastres que possam ocorrer no município.

Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações de saúde a ser realizado por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente Plano para Emergências em Saúde Pública, o município de Apiúna-SC, através da sua Secretaria Municipal de Saúde/Divisão de Vigilância Sanitária, assume o compromisso de atuar de acordo com suas atribuições, visando promover a mitigação dos danos à saúde da população, assim como efetuar o controle eficiente, efetivo e eficaz dos eventos adversos à saúde provocados pelos eventos: Climatológicos com estiagem; Meteorológicos com granizo, vendaval e chuvas intensas; Hidrológicos Com inundações, enxurrada, alagamentos; Geológico com movimentação de massa/rocha e detritos; Biológicos com doenças infecciosas e os tecnológicos relacionados a produtos perigosos por ação da natureza ou intervenção antrópica.

1. Objetivos

1.1 Objetivos Gerais

A Secretaria Municipal de Saúde de Apiúna-SC apresenta o Plano Municipal de Preparação e Resposta Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES, objetivando manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública.

1.2 Objetivos Específicos

O PPR-ESP visa prevenir riscos futuros, reduzir riscos existentes, preparar respostas, responder aos desastres e reabitar as condições de vida e ainda recuperar e reconstruir comunidades que, só serão possíveis através da integração de setores a nível municipal, estadual e federal a exemplo Secretarias e Diretorias Municipais, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Polícia Científica, Defesa Civil, Ministério da Saúde e Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

Com essa integração de setores serão desenvolvidas políticas e ações de impactos na saúde, terrenos, propriedades e rios, a fim de reduzir a dimensão do sinistro em conformidade com sua abrangência, através de levantamentos e dados dos atingidos, como forma de assegurar sua integridade física e material da população.

No município de Apiúna-SC os eventos de maior relevância são

- A- Meteorológicos com granizo, vendaval e chuvas intensas;
- B- Hidrológicos com enxurrada, alagamentos;
- C- Geológico com movimentação de massa/rocha e detritos;
- D- Climatológicos com estiagem;
- E- Epidemias com doenças infecciosas virais,

Destaca-se a seguir a necessidade de prevenção em eventos tecnológicos que possam acometer o município de Apiúna-SC:

- F- Desastres com Produtos Perigosos
- G- Desastres relacionados ao transportes de passageiros e cargas

2. Marco Legal e Normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre as diretrizes vigentes, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.



Prefeitura Municipal de Apiúna/SC

Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social

Divisão de Vigilância Sanitária



- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional. Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

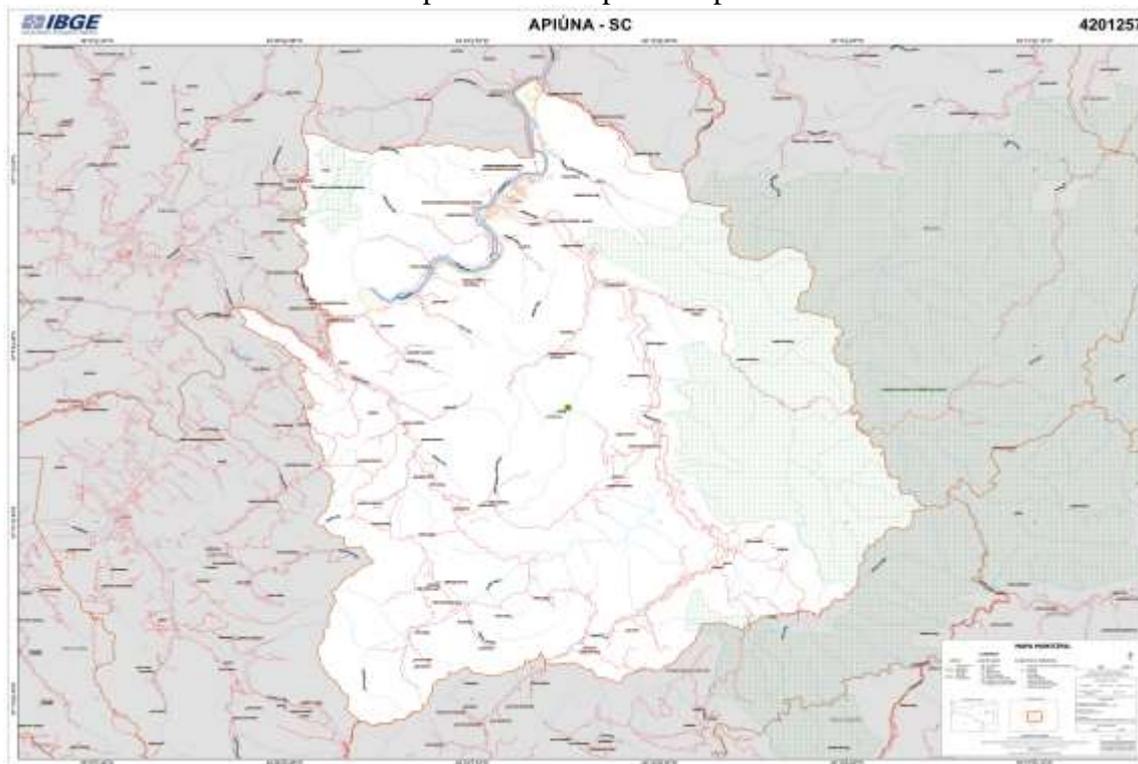
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Corona vírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”. Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - VIGIDESASTRES, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- Portaria nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.

3. Caracterização do Município de Apiúna-SC

O município de Apiúna/SC está localizado na Região Sul do Brasil, em Santa Catarina, no Médio Vale do Itajaí, na microrregião de Blumenau, a 187 km da capital estadual Florianópolis, situado a uma latitude de 27°02'08 Sul e longitude 49°23'23" Oeste, com altitude de 87 metros acima do nível do mar, com área total de 493,490 km², com população total de 9.811 habitantes e densidade demográfica de 19,88 km². As cidades mais próximas são Blumenau, Rio do Sul, Ascurra, Rodeio, Indaial e Ibirama.

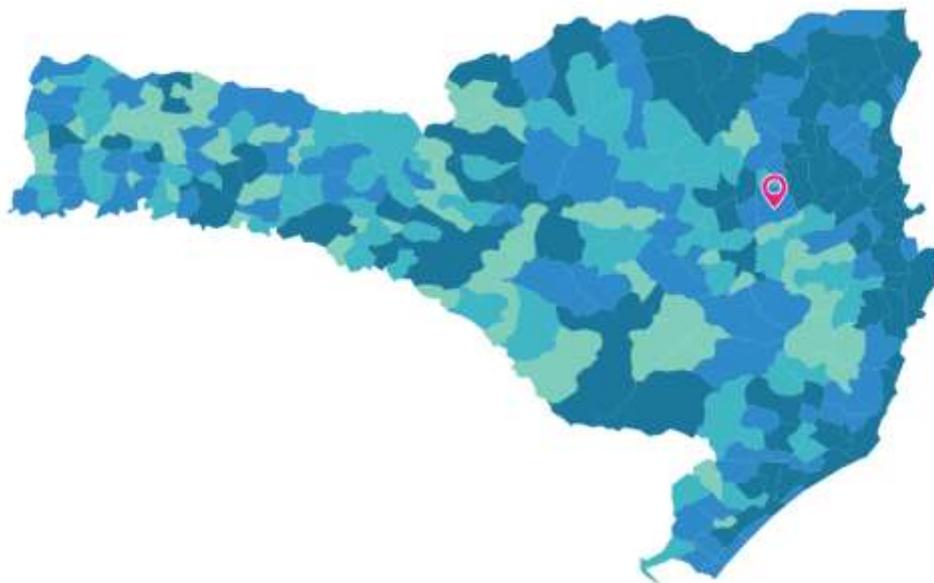
Sendo o prédio da prefeitura municipal fica situada na Rua Quintino Bocaiuva, n° 204, Bairro Centro, CEP 89.135-000, Apiúna – SC – Telefone/Fax: (47) 3353-2000 – e-mail: gabinete@apiuna.sc.gov.br , e a Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social fica situada a Avenida Florianópolis, n° 107, Bairro Centro, CEP 89.135-000.

Mapa 1 – Município de Apiúna – SC



(IBGE)

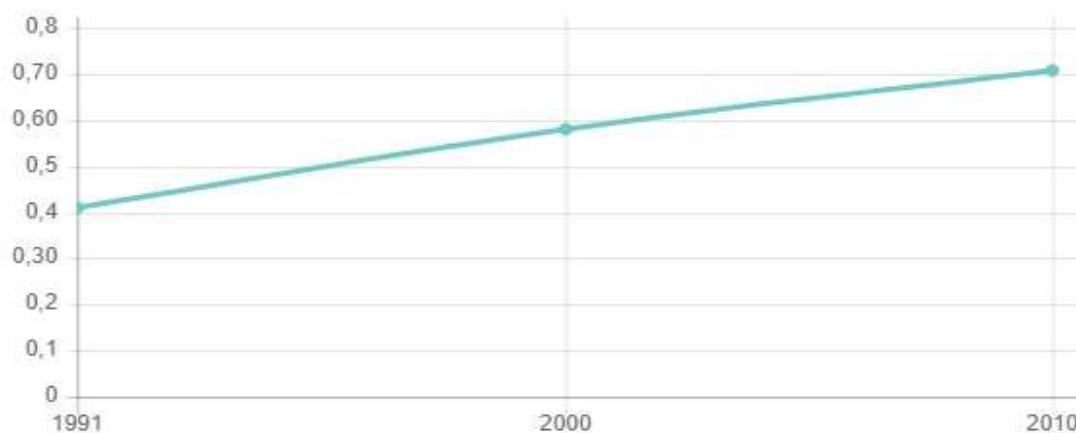
Mapa 2 – Mapa do Estado de Santa Catarina com apontamento da localização do Município de Apiúna-SC



(IBGE)

4. Índice de Desenvolvimento Humano para o Município de Apiúna – SC

IDH



Apiúna

(IBGE)

5. Escolarização

Taxa de Escolarização para pessoas de 06 a 14 anos - Ano Base 2010	97,80%
IDEB Anos iniciais do Ensino Fundamental (rede pública) - Ano Base 2021	6,2
IDEB Anos finais do Ensino Fundamental (rede pública) - Ano Base 2021	5,7
Matrículas Ensino Fundamental - Ano Base 2021	1.278
Matrículas Ensino Médio - Ano Base 2021	329
Docentes Ensino Fundamental - Ano Base 2021	95
Docentes Ensino Médio - Ano Base 2021	44
Número de Estabelecimentos de Ensino Fundamental - Ano Base 2021	8
Número de Estabelecimentos de Ensino Médio - Ano Base 2021	1
Posição Ranking Educação Nível Nacional	2411°
Posição Ranking Educação Nível Estadual	197°

(IBGE)

6. Atividades Econômicas

A economia do município de Apiúna está baseada no Ramo Textil com cerca de 55 estabelecimentos dentre Empresas e Micro Empresas e a Agricultura distribuídas em vários setores, como cultivo de alimentos, aves e bovinos, reflorestamento com fim comercial e demais serviços oriundos do campo. Registrando em 2020 conforme dados do IBGE um PIB per capita de R\$ 34.257,35.

Percentual das receitas oriundas de fontes externas 86,8% (2015), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 0,708 (2010), Total de receitas realizadas R\$ 44.220,63 x 1000 (2017) e Total de despesas empenhadas R\$ 37.780,36 (2017), complementam as informações.

7. Características Físicas

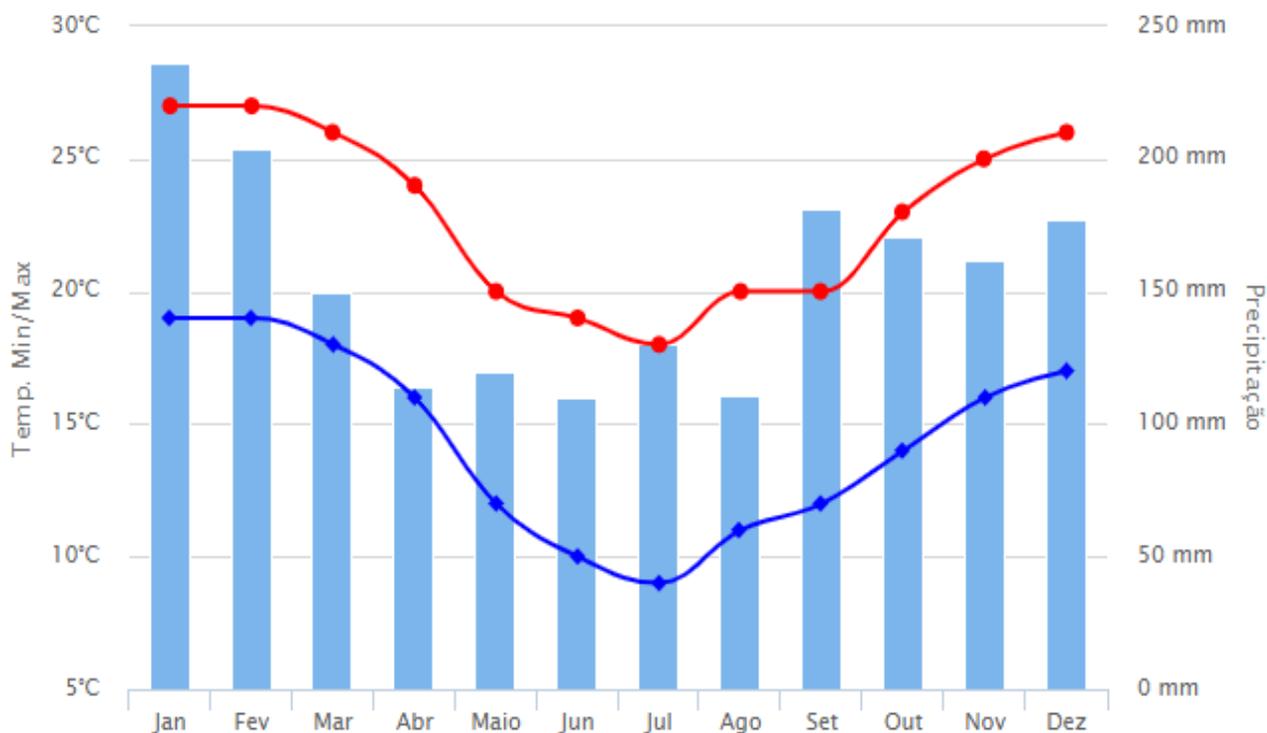
O Município de Apiúna possui um clima mesotérmico úmido, com verão quente e temperatura média de 19,7°C. Considerando pluviosidade significativa ao longo do ano mesmo que considerado os meses com menor volume de chuvas. Clima classificado como “Cfa”, pluviosidade anual de 1.866mm e média para 12 meses de 155,5mm.

Gráfico 1 – Precipitação de Chuvas e Registro de Temperaturas

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	19°	27°	236
Fevereiro	19°	27°	204
Março	18°	26°	150
Abril	16°	24°	114
Maio	12°	20°	120
Junho	10°	19°	110
Julho	9°	18°	130
Agosto	11°	20°	111
Setembro	12°	20°	181
Outubro	14°	23°	171
Novembro	16°	25°	162
Dezembro	17°	26°	177

8. Pluviometria

Os dados apresentados representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de um série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região.



9. Pedologia

O Médio Vale do Itajaí se assenta sobre uma área formada por um dos mais extensos derramamentos vulcânicos do período Mesozoico (cerca de 250 milhões de anos). A Mata Atlântica desenvolve-se sobre um substrato rochoso de ardósia, de fácil fratura, o que propicia o aparecimento de penhascos. As áreas com declividade acentuada são perceptíveis na maioria dos municípios da região, porém o relevo se apresenta na forma de patamares, o que permitiu a expansão da atividade agrícola. As ocupações urbanas se fizeram em áreas relativamente planas e ladeado aos cursos d'água.

A Mata Atlântica desenvolve-se sobre um substrato rochoso de ardósia, de fácil fratura, o que propicia o aparecimento grandes rochedos e formação de declives de água denominados de cachoeiras. As áreas com declividade acentuada são perceptíveis na maioria dos municípios da região, porém o relevo se apresenta na forma de patamares, o que permitiu a expansão da atividade agrícola. As ocupações urbanas se fizeram em áreas relativamente planas e ladeado aos cursos d'água.

O Município de Apiúna – SC é integrante da AMVE – Associação dos Municípios do Vale Europeu, cujo centro polarizador é o município de Blumenau, a qual estão associados atualmente 14 municípios, sendo eles: Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Botuverá, Brusque, Doutor Pedrinho, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó.

O município de Apiúna – SC se destaca pela ocupação urbana e rural na planície de inundação do Rio Itajaí Açu e Ribeirão Neisse e demais afluentes de menor volumetria de extensão, áreas estas naturalmente sujeitas a processos de inundação, cujo registro histórico destaca as ocorrências dos anos de 1983 e 1984. Identificados e registrados no Plano de Contingência da Coordenadoria Municipal de

Defesa Civil os seguintes pontos para possibilidades de ocorrência envolvendo inundações ou eventos correlatos a Chuvas.





GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PATRIA ENDADEADA

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

APIÚNA - SC
Junho/2015
S.C. APIÚNA, SR. 4, CPRM
Localização: Rua Goiás - Bairro Ponta Grossa
UTM 22 J 460143 E 7009902 N

1
Rua Ponta Grossa, 100 - 100m

2
Rua Ponta Grossa, 100 - 100m

3
Rua Ponta Grossa, 100 - 100m

4
Rua Ponta Grossa, 100 - 100m

Descrição: Densidade residencial situada na margem direita do Rio Figueira. A urbanização é de média a elevada, com padrões construtivos diversos, e vulnerabilidade média. Vão pavimentadas e são providenciadas com sistema de drenagem (ruas inclinadas). Área com histórico de inundações frequentes, sendo que o maior evento ocorreu em 2011.

Tipologia inundação:

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 20
Quantidade de pessoas em risco: aprox. 100

Sugestões de medidas:

- Estudo topográfico para delimitação das cotas de inundação do Rio Figueira;
- Implantação de Políticas de controle ocupacionais;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação durante eventos de inundação.

Legenda:

- Delimitação do Setor de Risco
- Sentido da drenagem

EQIPPE TÉCNICA:
Angela do Silva Belforte
MARCIA HOEHL

Geólogos - Pesquisadores em Geotecnologia

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PATRIA ENDADEADA

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

APIÚNA - SC
Junho/2015
S.C. APIÚNA, SR. 5, CPRM
Localização: Loteamento Itália Nova - Bairro Centro
UTM 22 J 460140 E 7009493 N

1
Rua Itália Nova, 100 - 100m

2
Rua Itália Nova, 100 - 100m

3
Rua Itália Nova, 100 - 100m

4
Rua Itália Nova, 100 - 100m

Descrição: Densidade residencial situada na margem direita do Rio Figueira. A urbanização é de média a elevada, com padrões construtivos diversos, e vulnerabilidade média. Vão providenciadas com sistema de drenagem pouco insuficientes. Área com histórico de inundações frequentes, sendo que o maior evento ocorreu em 2011.

Tipologia inundação:

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 20
Quantidade de pessoas em risco: aprox. 80

Sugestões de medidas:

- Estudo topográfico para delimitação das cotas de inundação do Rio Figueira;
- Implantação de Políticas de controle ocupacionais;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação durante eventos de inundação.

Legenda:

- Delimitação do Setor de Risco
- Sentido da drenagem

EQIPPE TÉCNICA:
Angela do Silva Belforte
MARCIA HOEHL

Geólogos - Pesquisadores em Geotecnologia

BRASIL PATRIA EDUCADORA

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

CPRM Serviço Geológico do Brasil

APIÚNA - SC
Junho/2015
SC, APIÚNA, SR. A, CPRM
Localização: Empresa Brandli - Bairro Centro
UTM 22 J 499794 E 7009166 N

1 **2** **3** **4** **5** **6** **7** **8**

Descrição: Ocupação residencial situada na margem direita do Rio Itajaí-Açu. As moradias são de madeira e alvenaria, com paredes construídas diversas, e vulnerabilidade baixa. Situa-se no setor alguns pavilhões da empresa Brandli. Vias pavimentadas com sistema de drenagem pouco frequentes. Área com histórico de inundações frequentes, sendo que o maior evento ocorreu em 2011.

Tipologia: Inundações

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 8

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 30

Sugestões de medidas:

- Estudo histórico para determinação das áreas de inundação do Rio Itajaí-Açu;
- Implantação de Políticas de controle ocupacionais;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação durante eventos de inundação.

Legenda:

- Determinação do Setor de Risco
- Sentido da drenagem

IGMRP TÉCNICA
Angelo do Silva Bolelli
Márcio Hubert

Geólogos - Pesquisadores em Geociências

BRASIL PATRIA EDUCADORA

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

CPRM Serviço Geológico do Brasil

APIÚNA - SC
Junho/2015
SC, APIÚNA, SR. 7, CPRM
Localização: Rua Dobobrida - Bairro Margem Esquerda
UTM 22 J 498765 E 7008455 N

1 **2** **3** **4** **5**

Descrição: Ocupação residencial situada ao lado do Ribeirão Jacó, afluente do Rio Itajaí-Açu, que sofre efeito de represamento no encontro com o Rio Itajaí-Açu, atingindo as moradias e aumentando o risco às vias. As moradias são de madeira e alvenaria, com paredes construídas diversas, e vulnerabilidade baixa. Vias não pavimentadas sem sistema de drenagem pouco frequentes. Área com histórico de inundações frequentes, sendo que o maior evento ocorreu em 2011.

Tipologia: Inundações

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 14

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 54

Sugestões de medidas:

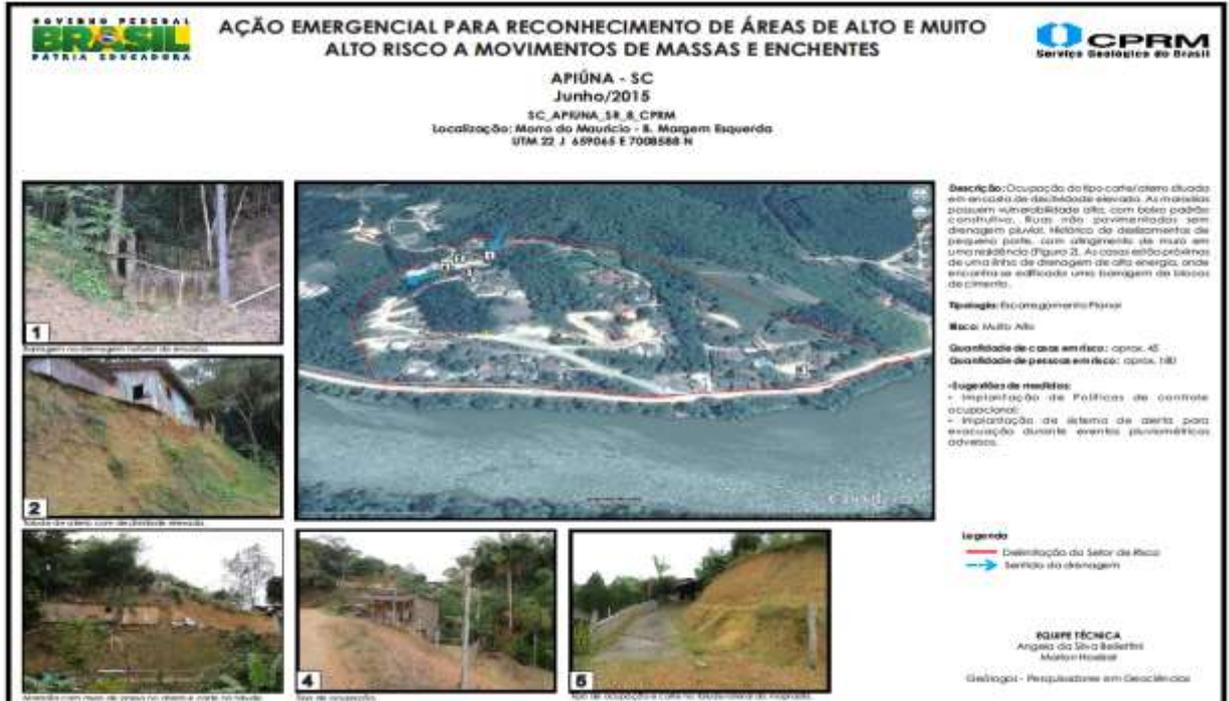
- Estudo histórico para determinação das áreas de inundação do Rio Itajaí-Açu;
- Implantação de Políticas de controle ocupacionais;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação durante eventos de inundação.

Legenda:

- Determinação do Setor de Risco
- Sentido da drenagem

IGMRP TÉCNICA
Angelo do Silva Bolelli
Márcio Hubert

Geólogos - Pesquisadores em Geociências



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PATRIA ENCORAJADA

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

APIÚNA - SC
Junho/2015

SC APIÚNA, SR. 10, CPRM
Localização: Rua Sacre - S. Centro
UTM 22 J 660366 E 7006244 N

CPRM
Serviço Geológico do Brasil








Descrição: Ocupação residencial na margem direita do Ribeirão Fios, afluente do Rio Itajaí-Açu, que sofre efeitos de represamento na sua foz, originando alagados. As moradias são de madeira e alvenaria, com paredes construídas diversas, e vulnerabilidade moderada. Vias não pavimentadas sem sistema de drenagem pluvial. Área com histórico de inundações frequentes, sendo que o maior evento ocorreu em 2011.

Risologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 10
Quantidade de pessoas em risco: aprox. 40

Sugestões de medidas:

- Estudo histórico para determinação das cotas de inundação do Rio Itajaí-Açu e do Ribeirão Fios;
- Implantação de Políticas de controle ocupacionais;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação durante eventos de inundação.

Legenda

- Delimitação do Setor de Risco
- Sentido da drenagem

EQUIPE TÉCNICA
Angelo da Silva Roloff
Márcio Hebert

Geólogos - Pesquisadores em Geociências

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PATRIA ENCORAJADA

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

APIÚNA - SC
Junho/2015

SC APIÚNA, SR. 11, CPRM
Localização: BR - 470 Km 108 - S. São Pedro
UTM 22 J 656431 E 7004482 N

CPRM
Serviço Geológico do Brasil






Descrição: Ocupação residencial próxima a um córrego, afluente do Rio Itajaí-Açu que encontra-se canalizado na rodovia BR-470. As moradias são de madeira e alvenaria, com vulnerabilidade baixa. Vias não pavimentadas sem sistema de drenagem pluvial. Área com histórico de inundações frequentes, sendo que o maior evento ocorreu em 2011.

Risologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 4
Quantidade de pessoas em risco: aprox. 14

Sugestões de medidas:

- Estudo histórico para determinação das cotas de inundação do Rio Itajaí-Açu;
- Implantação de Políticas de controle ocupacionais;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação durante eventos de inundação.

Legenda

- Delimitação do Setor de Risco
- Sentido da drenagem

EQUIPE TÉCNICA
Angelo da Silva Roloff
Márcio Hebert

Geólogos - Pesquisadores em Geociências



AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

APIÚNA - SC
Junho/2015

SC, APIÚNA, SR, 12, CPRM
Localização: BR-470 - Ribeirão Carvalho
UTM 22 J 454150 E 7003433 N





1



2



Descrição: Ocupação residencial no margem direita do Rio Itajaí-Açu. As moradias são de madeira, com vulnerabilidade alta. Vias pavimentadas e não pavimentadas com sistema de drenagem pouco satisfatório. Área com histórico de inundações frequentes, sendo que o maior evento ocorreu em 2011.

Tipologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 2

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 8

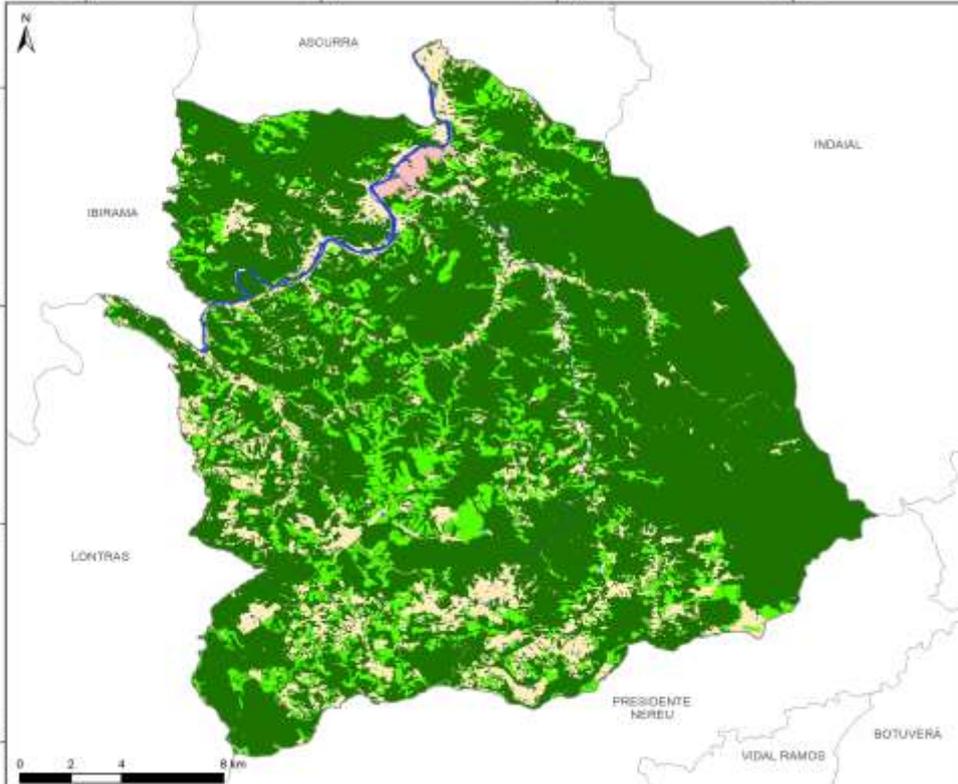
Sugestões de medidas:

- Estudo hidrográfico para determinação das cotas de inundação do Rio Itajaí-Açu;
- Implantação de Políticas de controle ocupacional;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação durante eventos de inundação.

Legenda

- Delimitação do Setor de Risco
- Sentido da drenagem

GRUPO TÉCNICA
Angelo da Silva Benedito
Márcia Hebelein
Geólogo - Pesquisadora em Geociências



PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DO CAR

APIÚNA - SC
Uso do Solo

Legenda

Classe	Área (ha)
Água	358
Formação florestal	37.323
Formação não florestal	0
Silvicultura	5.815
Área antropizada	5.817
Área edificada	215

Localização do Município



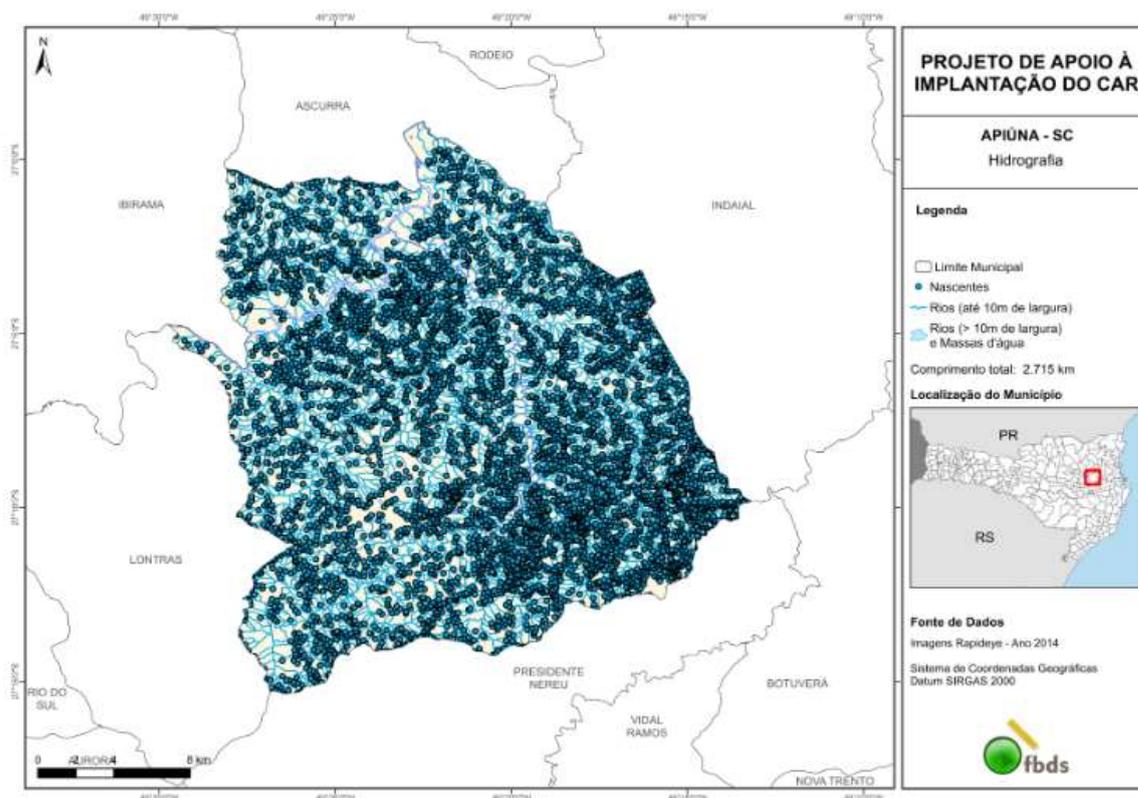
Fonte de Dados
Imagens Rapideye - Ano 2013
Áreas edificadas - Base Cartográfica Continua do Brasil, escala 1:250.000
Sistema de Coordenadas Geográficas Datum SIRGAS 2000



10. Hidrografia

O município de Apiúna – SC está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu (Bacia do Médio Vale), trecho de 83 quilômetros de extensão, que tem início no Município de Apiúna – SC e segue até o Salto Weissbach, nas proximidades do município de Blumenau – SC, sendo que o referido Rio corta o perímetro urbano do município de forma longitudinal nas extremidades de jurisdição com os municípios de Ibirama – SC e Ascurra – SC. Também possui o Ribeirão Neisse, advindo do interior do município, que tem sua calha d’água encontrada as águas do Rio Itajaí-Açu no centro do município. Destaca-se ainda a grande quantidade de nascentes de água ao longo do perímetro do município de Apiúna – SC.

Considerando o clima mesotérmico úmido, mantém temperatura média anual de 19,7 C°, com situação climatológica favorável a chuvas intensas contribuindo para a incidência de cheias do Rio Itajaí-Açu e Ribeirão Neisse, que ao ter elevação acima do normal, transborda para a planície atingindo edificações e residências construídas conforme mostram as imagens anteriores retiradas do Plano de Contingência elaborado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil do Município de Apiúna – SC.



11. Serviços de Saúde – Município de Apiúna – SC

A Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social de Apiúna – SC mantém todos os serviços essenciais relacionandos na Lei N° 8080/1990.

- Atendimento em Atenção Primária
- Assistência Farmacêutica
- Vigilância Epidemiológica
- Vigilância Sanitária
- Convênios para Média e Alta Complexidade
- Assistência Social

Vale destacar que pelo porte e arrecadação do Município de Apiúna – SC, não há Hospital instalado no município, sendo celebrado convenio para atendimento com o Hospital Waldomiro Collauti da cidade de Ibirama – SC e o Serviço de Atendimento a Emergências é prestado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, Corpo de Bombeiros Voluntários de Ibirama – SC e Corpo de Bombeiros Voluntários de Apiúna, Ascurra e Rodeio.

12. Divisão de Assistência Social

Vinculado a Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social, a Divisão de Assistência Social conta com profissionais vinculados e apoio do CRAS com sede própria, localizado na Avenida Florianópolis, N° 183, tem como maior atividade o atendimento a população em possível estado de vulnerabilidade e demandas recorrentes tais como; Fome, baixa renda, drogadição, situação de risco pessoal e estrutural em violência intrafamiliar.

- Contato Assistência Social Município de Apiúna – SC – Fone 47 – 33532500
- Contato CRAS Município de Apiúna – SC – 47 33062151

13. Mecanismos de Segurança

- Policia Civil da Comarca de Ascurra (Delegacia Apiúna) – Rua Belo Horizonte, s/n, Centro, Apiúna – SC – Fone 47 – 33531190.
- Policia Militar do Estado de Santa Catarina – Rua Belo Horizonta, s/n, Centro, Apiúna – SC – Fone 47 – 33531300.
- Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil – Rua Ponta Grossa, n° 167, Centro, Apiúna – SC – Fone 47 – 988093007.
- Corpo de Bombeiros Voluntários de Apiúna – Ascurra – Rodeio – BR 470 KM 90, n° 2089, Ascurra – SC – Fone 47 – 33831059.
- Corpo de Bombeiros Voluntários de Ibirama – SC – Rua Vinte e Cinco de Julho, n° 1113, Centro Ibirama – SC – Fone 47 – 33573126.
- Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina – Seção de Vitorias - Avenida Florianópolis, n° 209, Centro, Apiúna – SC – Fone 47 33788533.

- Poder Judiciário do Estado de Santa Catarina / Fórum da Comarca de Ascurra – SC – Rua Benjamin Constant, n° 1097, Centro, Ascurra – SC – Fone 47 32178300.

14. Secretária de Transporte e Obras

A Secretária de Transporte e Obras está localizada na Rua Quintino Bocaiúva, n° 204, Centro, Apiúna – SC, sendo este departamento o principal responsável pelo trabalho de reestabelecimento de acessos e manutenção de vias em períodos de normalidade e também em períodos de ocorrências.

15. Histórico de Ocorrências

Situações de alagamento em casos de chuvas recorrentes na região do Alto Vale e Médio Vale do Itajaí são recorrentes no município de Apiúna – SC, agravada pela elevação do leito do Rio Itajaí-Açú, bem como elevação da calha de vazão do Ribeirão Neisse e maior volume de água advindos das nascentes de água do município de Apiúna – SC.

Geomorfologicamente, o município de Apiúna – SC se destaca pela ocupação urbana e rural na planície de inundação do Rio Itajaí Açú e Ribeirão Nesse e afluentes, uma área naturalmente sujeita a processos de inundação, cujos registros históricos de inundações demonstram que o evento de maior magnitude ocorreu no ano de 1983 com o último registro efetuado no mês de Maio/2022.

São identificados treze setores de risco no município, conforme mapa do CPRM e homologado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil do município de Apiúna - SC localizados na área urbana e zona rural, havendo real possibilidade de público, privado, social e econômico.

Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos em Apiúna – SC (últimos 10 anos)

Mês / Ano	Classificação do Desastre COBRADE	Tipificação Ocorrência
Dezembro/2013	12200	Enxurradas
Outubro/2015	12200	Enxurradas
Agosto/2016	12200	Enxurradas
Dezembro/2016	12200	Enxurradas
Janeiro/2017	13215	Tempestade
Maiio/2017	12200	Enxurradas
Junho/2017	12200	Enxurradas
Novembro/2017	12200	Enxurradas
Dezembro/2017	13213	Tempestade
Março/2020	15110	Doenças Infecciosas Virais
Maiio/2020	14110	Estiagem
Junho/2020	13125	Tempestade
Dezembro/2020	12200	Enxurradas
Janeiro/2021	13214	Tempestade

Abril/2021	15110	Doenças Infecciosas Virais
Março/2022	11321	Deslizamentos
Maió/2022	12300	Alagamentos
Junho/2022	13212	Tempestade
Agosto/2022	13214	Tempestade

16. Gestão de Riscos e Desastres

Para o desenvolvimento das atividades de gestão de risco em saúde pública, foi criado pelo Ministério da Saúde no âmbito da Vigilância em Saúde, o Programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo principal o desenvolvimento em conjunto com os demais setores, formas contínuas de aplicação de ações pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde. Em 2023 o programa VIGIDESASTRES foi elaborado no município de Apiúna – SC, representado pela figura do servidor público municipal José Henrique Zuchi, lotado no setor de Vigilância Sanitária.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.

Etapa	Fase	Objetivo
<p>Manejo</p> <p>Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.</p>	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
<p>Recuperação</p> <p>Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.</p>	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

Abrigos Cadastrados Município de Apiúna – SC

Abrigo 01



Endereço – BR 470 KM 99, S/N, Centro, Apiúna – SC – Coordenadas Geográficas Latitude 27°1.845´Sul Longitude 49°23.251´Oeste

Capacidade Máxima – 150 Pessoas

Almoxarifado – Sim

Banheiros – Sim

Cozinha – Sim

Chuveiros – Sim

Abrigo 02



Endereço – Rua São Paulo, s/n, Centro, Apiúna – SC – Coordenadas Geográficas Latitude 27°1.961´ Sul Longitude 49°23.117´ Oeste
Capacidade Máxima – 180 Pessoas
Almoxarifado – Sim
Banheiros – Sim
Cozinha – Sim
Chuveiros – Sim

17. Apontamentos de Ocorrências

Considerando a Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), as ocorrências estão divididas em duas bases, sendo elas:

Naturais: Com divisão de 5 grandes grupos (GEOLÓGICO, HIDROLÓGICO, METEOROLÓGICO, CLIMATOLÓGICO E BIOLÓGICO), definem as circunstâncias dos desastres naturais:

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA	
1. NATURAIS	1. Terremoto	1. Tremor de terra	0	Vibrações do terreno que provocam oscilações verticais e horizontais na superfície da Terra (ondas sísmicas). Pode ser natural (tectônica) ou induzido (explosões, injeção profunda de líquidos e gás, extração de fluidos, alívio de carga de minas, enchimento de lagos artificiais).	1.1.1.1.0		
		2. Tsunami	0	Série de ondas geradas por deslocamento de um grande volume de água causado geralmente por terremotos, erupções vulcânicas ou movimentos de massa.	1.1.1.2.0		
	2. Emissão vulcânica	0	0	Produtos/materiais vulcânicos lançados na atmosfera a partir de erupções vulcânicas.	1.1.2.0.0		
	3. Movimento de massa	1. Quedas, tombamentos e rolamentos	1. Blocos	As quedas de blocos são movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre. Os tombamentos de blocos são movimentos de massa em que ocorre rotação de um bloco de solo ou rocha em torno de um ponto ou abaixo do centro de gravidade da massa desprendida. Rolamentos de blocos são movimentos de blocos rochosos ao longo de encostas, que ocorrem geralmente pela perda de apoio (descolamento).	1.1.3.1.1		
				2. Lascas	As quedas de lascas são movimentos rápidos e acontecem quando fatias delgadas formadas pelos fragmentos de rochas se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.		1.1.3.1.2
				3. Matacões	Os rolamentos de matacões são caracterizados por movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas e movimentam-se num plano inclinado.		1.1.3.1.3
				4. Lajes	As quedas de lajes são movimentos rápidos e acontecem quando fragmentos de rochas extensas de superfície mais ou menos plana e de pouca espessura se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.		1.1.3.1.4
		2. Deslizamentos	1. Deslizamentos de solo e/ou rocha	São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.	1.1.3.2.1		

TIPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRABE	SIMBOLOGIA	
1. NATURAIS	1. Geológico	3. Corridos de massa	1. Solo/Lama	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo/lama, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.1		
			2. Rocha/ Detrito	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.2		
			4. Subsídências e colapsos	0	Afundamento rápido ou gradual do terreno devido ao colapso de cavidades, redução da porosidade do solo ou deformação de material argiloso.	1.1.3.4.0	
		4. Erosão	1. Erosão costeira/Marinha	0	Processo de desgaste (mecânico ou químico) que ocorre ao longo da linha da costa (rochosa ou praia) e se deve à ação das ondas, correntes marinhas e marés.	1.1.4.1.0	
			2. Erosão de margem fluvial	0	Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos.	1.1.4.2.0	
			3. Erosão continental	1. Laminar	0	Remoção de uma camada delgada e uniforme do solo superficial provocada por fluxo hídrico não concentrado.	1.1.4.3.1
	2. Ravinas	0		Evolução, em tamanho e profundidade, da desagregação e remoção das partículas do solo de sulcos provocada por escoamento hídrico superficial concentrado.	1.1.4.3.2		
	3. Boçorocas	0		Evolução do processo de ravinamento, em tamanho e profundidade, em que a desagregação e remoção das partículas do solo são provocadas por escoamento hídrico superficial e subsuperficial (escoamento freático) concentrado.	1.1.4.3.3		
	2. Hidrológico	1. Inundações	0	0	Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.	1.2.1.0.0	
		2. Enxurradas	0	0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0	
3. Alagamentos		0	0	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.	1.2.3.0.0		

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA	
1. NATURAIS	3. Meteorológico	1. Sistemas de grande escala/Escala regional	1. Ventos costeiros (mobilidade de dunas)	Intensificação dos ventos nas regiões litorâneas, movimentando dunas de areia sobre construções na orla.	1.3.1.1.1		
			2. Marés de tempestade (ressaca)	São ondas violentas que geram uma maior agitação do mar próximo à praia. Ocorrem quando rajadas fortes de vento fazem subir o nível do oceano em mar aberto e essa intensificação das correntes marítimas carrega uma enorme quantidade de água em direção ao litoral. Em consequência, as praias inundam, as ondas se tornam maiores e a orla pode ser devastada alagando ruas e destruindo edificações.	1.3.1.1.2		
			2. Frentes frias/Zonas de convergência	0 Frente fria é uma massa de ar frio que avança sobre uma região, provocando queda brusca da temperatura local, com período de duração inferior à friagem. Zona de convergência é uma região que está ligada à tempestade causada por uma zona de baixa pressão atmosférica, provocando forte deslocamento de massas de ar, vendavais, chuvas intensas e até queda de granizo.	1.3.1.2.0		
		2. Tempestades	1. Tempestade local/Convectiva	1. Tornados	Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido.	1.3.2.1.1	
				2. Tempestade de raios	Tempestade com intensa atividade elétrica no interior das nuvens, com grande desenvolvimento vertical.	1.3.2.1.2	
				3. Granizo	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3	
				4. Chuvas intensas	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4	
				5. Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5	
		3. Temperaturas extremas	1. Onda de calor	0 É um período prolongado de tempo excessivamente quente e desconfortável, onde as temperaturas ficam acima de um valor normal esperado para aquela região em determinado período do ano. Geralmente é adotado um período mínimo de três dias com temperaturas 5°C acima dos valores máximos médios.	1.3.3.1.0		

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA	
1. NATURAIS	3. Meteorológico	2. Onda de frio	1. Friagem	Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano.	1.3.3.2.1		
			2. Geadas	Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta.	1.3.3.2.2		
	4. Climatológico	1. Seca	1. Estiagem	0	Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0	
			2. Seca	0	A seca é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico.	1.4.1.2.0	
			3. Incêndio florestal	1. Incêndios em parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanente nacionais, estaduais ou municipais	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação situada em áreas legalmente protegidas.	1.4.1.3.1	
				2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação que não se encontra em áreas sob proteção legal, acarretando queda da qualidade do ar.	1.4.1.3.2	
	4. Baixa umidade do ar	0	Queda da taxa de vapor de água suspensa na atmosfera para níveis abaixo de 20%.	1.4.1.4.0			
	5. Biológico	1. Epidemias	1. Doenças infecciosas virais	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0	
			2. Doenças infecciosas bacterianas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por bactérias.	1.5.1.2.0	
			3. Doenças infecciosas parasitárias	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por parasitas.	1.5.1.3.0	
			4. Doenças infecciosas fúngicas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por fungos.	1.5.1.4.0	

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBR./OE	SIMBOLOGIA		
1. NATURAIS	3. Meteorológico	2. Onda de frio	1. Friagem	Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano.	1.3.3.2.1			
			2. Geadas	Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta.	1.3.3.2.2			
	4. Climatológico	1. Seca	1. Estiagem	0	Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0		
			2. Seca	0	A seca é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico.	1.4.1.2.0		
			3. Incêndio florestal	1. Incêndios em parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanente nacionais, estaduais ou municipais	0	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação situada em áreas legalmente protegidas.		1.4.1.3.1
				2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar	0	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação que não se encontre em áreas sob proteção legal, acarretando queda da qualidade do ar.		1.4.1.3.2
		4. Baixa umidade do ar	0	Queda da taxa de vapor de água suspensa na atmosfera para níveis abaixo de 20%.	1.4.1.4.0			
	5. Biológico	1. Epidemias	1. Doenças infecciosas virais	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0		
			2. Doenças infecciosas bacterianas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por bactérias.	1.5.1.2.0		
			3. Doenças infecciosas parasitárias	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por parasitas.	1.5.1.3.0		
4. Doenças infecciosas fúngicas			0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por fungos.	1.5.1.4.0			

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	5. Biológico	1. Infestações de animais	0	Infestações por animais que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.1.0	
		2. Infestações de algas	1. Marés vermelhas	Aglomeração de microalgas em água doce ou em água salgada suficiente para causar alterações físicas, químicas ou biológicas em sua composição, caracterizada por uma mudança de cor, tornando-se amarela, laranja, vermelha ou marrom.	1.5.2.2.1	
			2. Cianobactérias em reservatórios	Aglomeração de cianobactérias em reservatórios receptores de descargas de dejetos domésticos, industriais e/ou agrícolas, provocando alterações das propriedades físicas, químicas ou biológicas da água.	1.5.2.2.2	
		3. Outras infestações	0	Infestações que alteram o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.3.0	

Tecnológicos: Com divisão de 5 grandes grupos (RADIOATIVOS, PRODUTOS PERIGOSOS, INCÊNDIOS URBANOS, OBRAS CIVIS e TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E CARGAS NÃO PERIGOSAS), definem as circunstâncias dos desastres tecnológicos:

2. TECNOLÓGICOS	1. Desastres relacionados a substâncias radioativas	1. Desastres siderais com riscos radioativos	1. Queda de satélite (radionuclídeos)	0	Queda de satélites que possuem, na sua composição, motores ou corpos radioativos, podendo ocasionar a liberação deste material.	2.1.1.1.0	
		2. Desastres com substâncias e equipamentos radioativos de uso em pesquisas, indústrias e usinas nucleares	1. Fontes radioativas em processos de produção	0	Escapamento acidental de radiação que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01.006:2011 da CNEN.	2.1.2.1.0	
		3. Desastres relacionados com riscos de intensa poluição ambiental provocada por resíduos radioativos	1. Outras fontes de liberação de radionuclídeos para o meio ambiente	0	Escapamento acidental ou não acidental de radiação originária de fontes radioativas diversas e que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01.006:2011 e NN 3.01.011:2011 da CNEN.	2.1.3.1.0	
	2. Desastres relacionados a produtos perigosos	1. Desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazéns com extravasamento de produtos perigosos	1. Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio	0	Liberação de produtos químicos diversos para o ambiente, provocada por explosão/incêndio em plantas industriais ou outros sítios.	2.2.1.1.0	

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COB RADE	SIMBOLOGIA	
2. TECNOLÓGICOS	2. Desastres relacionados à contaminação da água	1. Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável	0	Derramamento de produtos químicos diversos em um sistema de abastecimento de água potável, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas, biológicas.	22.2.1.0		
		2. Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero	0	Derramamento de produtos químicos diversos em lagos, rios, mar e reservatórios subterrâneos de água, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas e biológicas.	22.2.2.0		
	3. Desastres relacionados a conflitos bélicos	1. Liberação de produtos químicos e contaminação como consequência de ações militares	0	Agente de natureza nuclear ou radiológica, química ou biológica, considerado como perigoso, e que pode ser utilizado intencionalmente por terroristas ou grupamentos militares em atentados ou em caso de guerra.	22.3.1.0		
	4. Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos	1. Transporte rodoviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.	22.4.1.0		
		2. Transporte ferroviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal ferroviário.	22.4.2.0		
		3. Transporte aéreo	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aéreo.	22.4.3.0		
		4. Transporte dutoviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal dutoviário.	22.4.4.0		
		5. Transporte marítimo	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal marítimo.	22.4.5.0		
		6. Transporte aquaviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aquaviário.	22.4.6.0		
	3. Desastres relacionados a incêndios urbanos	1. Incêndios urbanos	1. Incêndios em plantas e distritos industriais, parques e depósitos	0	Propagação descontrolada do fogo em plantas e distritos industriais, parques e depósitos.	23.1.1.0	
			2. Incêndios em aglomerados residenciais	0	Propagação descontrolada do fogo em conjuntos habitacionais de grande densidade.	23.1.2.0	

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA	
2. TECNOLÓGICOS	4. Desastres relacionados a obras civis:	1. Colapso de edificações	0	0	Queda de estrutura civil.	2.4.1.0.0	
		2. Rompimento/colapso de barragens	0	0	Rompimento ou colapso de barragens.	2.4.2.0.0	
	5. Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas	1. Transporte rodoviário	0	0	Acidente no modal rodoviário envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.1.0.0	
		2. Transporte ferroviário	0	0	Acidente com a participação direta de veículo ferroviário de transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.2.0.0	
		3. Transporte aéreo	0	0	Acidente no modal aéreo envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.3.0.0	
		4. Transporte marítimo	0	0	Acidente com embarcações marítimas destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas.	2.5.4.0.0	
		5. Transporte aquaviário	0	0	Acidente com embarcações destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas.	2.5.5.0.0	

18. Atuação de Gestão de Risco em Ocorrências de Desastres Naturais

Gestão de Risco	Ação	Responsável
Prevenção	Monitoramento dos eventos nos meios de comunicação oficiais disponíveis (INMET – INPE – BDQUEIMADAS – EPAGRE – DEFESA CIVIL;	Vigilância Sanitária / Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
	Recebimento e verificação do relatório diário VIGIDESASTRES ESTADUAL;	Vigilância Sanitária / Assistência Social

Prevenção	<p>Manutenção do PPR-ESP Atualizado (Verificação Semestral de Necessidade de Atualização;</p> <p>Verificação de Instalações de Abrigos Provisórios, Condições Higiênico-Sanitária e demais dependências;</p>	Vigilância Sanitária / Assistência Social
	<p>Verificação de Instalações de Farmácia de campanha e manutenção de estoque de medicamentos básicos para atuação em momentos de risco/crise sanitária.</p> <p>Avaliação de Necessidade de retirada de medicamentos em câmara fria fornecidos pelo Estado e medicamentos na base de alto Custo;</p>	Equipe Farmacêutica do Município e Vigilância Epidemiológica
	<p>Levantamento de pacientes que estão cadastrados em tratamento TFD (Tratamento Fora Domicílio);</p> <p>Manutenção de veículos e bom estado de uso e com combustível suficiente para logística em caso de necessidade;</p> <p>Manter atualizadas rotas principais e rotas alternativas para manutenção de TDF aos munícipes que necessitem do serviço;</p>	Equipe Gestora de TFD Municipal e Diretoria de Frota da Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social do Município
	<p>Criar e replicar campanha educativa e orientativa de alerta</p>	Vigilância Epidemiológica

Prevenção	a população quanto a doenças infecciosas advindas de água;	Vigilância Epidemiológica
	<p>Identificação de Pessoas Vulneráveis;</p> <p>Aplicação de Protocolos de Triagem de Pacientes e priorização de atendimentos;</p> <p>Imunização a população para doenças infecciosas;</p> <p>Realização de ações em prevenção a saúde e agravos;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
Preparação	Acompanhamento de Alertas emitidos pela Secretária de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina;	Vigilância Sanitária
	Composição de Gabinete de Crise juntamente com Poder Executivo Municipal, Câmara de Vereadores, Secretária de Obras e Transportes, Secretária da Educação, Secretária de Agricultura e Meio Ambiente, Secretária de Administração e Finanças, Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
	Disponibilização de Pessoal Capacitado e disponíveis para atuação imediata em momento de instabilidade;	

Preparação	Verificação de instalação de posto de atendimento de campanha ou equipe de remoção imediata de enfermos da “area quente” do evento;	Secretaria de Saúde e Promoção Social
------------	---	---------------------------------------

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL), possuindo nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita a comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de Reposta	Ação	Responsável
ESPIL	Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco; Realização de visitas e orientação nos abrigos provisórios; Acompanhamento da distribuição de água potável e alimentos dentro dos padrões de consumo;	Vigilância Sanitária / Assistência Social
	Composição de sala de situação/crise, monitoramento diário e encaminhamento para abrigo provisório quando necessário;	Vigilância Sanitária / Assistência Social do Município e Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
	Retirada de pessoas em area de risco e encaminhamento para abrigo provisório quando necessário;	Assistência Social / Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Aplicação de protocolos e acompanhamento de controle de doenças;	Equipe de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social (Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem,

ESPIL	<p>Aplicação dos Primeiros Socorros as vítimas (apenas estabilização de vítima e mitigação do risco eminente de morte);</p> <p>Avaliação da situação de saúde coletiva e se necessário distribuição de medicamentos e insumos de atenção básica;</p> <p>Manejo de doenças e agravos de saúde decorrentes de situações de crise / desastres;</p>	<p>Auxiliar de Enfermagem, Farmacêuticos e demais envolvidos em funções de cuidados a enfermos).</p>
	<p>Mapeamento das áreas atingidas, áreas de risco futuro;</p>	<p>Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil</p>
	<p>Solicitação de Kit's a Equipe VIGIDESASTRES (medicamentos, insumos, materiais pertinentes a operação etc) ou apoio externo caso seja necessário;</p>	<p>Vigilância Sanitária e Equipe Farmacêutica da Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social</p>
	<p>Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes do desastre;</p> <p>Notificar óbitos (Declarações de Óbito);</p> <p>Analisar os dados repassados pela Defesa Civil quanto a parte epidemiológica do Município;</p> <p>Fornecer informações para o COE-Saúde, para a regional e para o CIEVS ou estrutura equivalente;</p>	<p>Vigilância Epidemiológica</p>

ESPIL	Desobstrução de Vias e Acesso a equipe de atendimento médico e demais serviços;	Secretária de Obras e Transportes
-------	---	-----------------------------------

Recuperação

Recuperação	Ação	Responsável
Reabilitação	Controle de qualidade sanitária de serviços e produtos destinados a consumo; Gerenciar a redução dos riscos nos abrigos - controle higiênico-sanitário dos alimentos, água (inclusive doações), medicamentos, vacinas e estrutura física;	Vigilância Sanitária
	Controle de surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; Fornecer dados fidedignos para o COE-Saúde;	Vigilância Epidemiológica
	Apoio Psicológico a habitantes durante e após o desastre;	Assistência Social
	Limpeza de entulhos pós evento; Reestabelecimento de condições de trafegabilidade após o evento;	Secretária Municipal de Obras e Transportes

19. Atuação de Gestão de Risco em Ocorrências Climatológicas (ESTIAGEM)

Redução de Riscos

Gestão de Riscos	Ação	Responsável
Prevenção	<p>Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc.);</p> <p>Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp;</p> <p>Manutenção do PPR-ESP Atualizado (Verificação Semestral de Necessidade de Atualização);</p> <p>Mapeamento de pontos críticos com situação de estiagem no município e ordemanento de distribuição de agua em caminhões pipa;</p>	<p>Secretária de Agricultura e Meio Ambiente / Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil / Vigilância Sanitária / Secretária de Obras e Transportes</p>
Mitigação	<p>Manutenção e Atualização dos dados municipais para periodos de estiagem;</p> <p>Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, que possam ter dificuldades de locomoção e residentes em áreas de difícil acesso;</p>	<p>Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil / Assistência Social</p>

Preparação	Acompanhamento dos Alertas emitidos pela Secretária de Estado de Proteção e Defesa Civil;	Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil / Vigilância Sanitária
	<p>Articulação entre setores do poder executivo e legislativo para estabelecimento de equipe de administração de crise em casos de crises hídricas;</p> <p>Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento;</p> <p>Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência da estiagem, para o atendimento às vítimas atingidas pelo evento;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social / Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
	Definir o quadro de funcionários deixando-os de sobre aviso em caso de emergência;	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL), possuindo nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita a comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de Reposta	Ação	Responsável
ESPIL	<p>Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco;</p> <p>Acompanhamento da divulgação de mapas de risco;</p> <p>Realização de visitas e orientação nos abrigos provisórios;</p> <p>Acompanhamento da distribuição de água potável e alimentos dentro dos padrões de consumo;</p> <p>Realizar ações educativas quanto ao manuseio e armazenamento adequado de água, limpeza e desinfecção de reservatórios e tratamento domiciliar por meio do uso do hipoclorito de sódio 2,5%;</p> <p>Realizar barreiras sanitárias, em articulação com outras forças de segurança, para realizar a fiscalização dos veículos particulares transportadores de água para consumo humano (ex.: carros pipa);</p>	Vigilância Sanitária / Assistência Social
	<p>Composição de sala de situação/crise, monitoramento diário e encaminhamento para abrigo provisório quando necessário;</p>	Vigilância Sanitária / Assistência Social / Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
	<p>Verificação de demanda e abastecimento com água potável para consumo e não potável para atividades agrícolas</p>	Vigilância Sanitária

ESPIL	respeitando a utilização de solução de hipoclorito de sódio;	Vigilância Sanitária
	<p>Aplicação de protocolos e acompanhamento de controle de doenças;</p> <p>Aplicação dos Primeiros Socorros as vítimas (apenas estabilização de vítima e mitigação do risco eminente de morte);</p> <p>Avaliação da situação de saúde coletiva e se necessário distribuição de medicamentos e insumos de atenção básica, bem como controlar níveis de nutrição e necessidade de abastecimento de água potável para atendimentos de urgência;</p> <p>Manejo de doenças e agravos de saúde decorrentes de situações de crise / desastres;</p>	Equipe de Saúde da Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social (Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem, Farmacêuticos e demais envolvidos em funções de cuidados a enfermos).
	Mapeamento das áreas atingidas, áreas de risco futuro;	Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
	Solicitação de Kit's a Equipe VIGIDESASTRES (medicamentos, insumos, materiais pertinentes a operação etc) ou apoio externo caso seja necessário;	Vigilância Sanitária / Equipe Farmacêutica da Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
	<p>Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes do desastre;</p> <p>Notificar óbitos (Declarações de Óbito);</p>	Vigilância Epidemiológica

ESPIL	<p>Analisar os dados repassados pela Defesa Civil quanto a parte epidemiológica do Município;</p> <p>Avaliar os dados epidemiológicos das doenças de transmissão hídrica em conjunto com os dados de qualidade da água para consumo humano;</p> <p>Avaliar e acompanhar periodicamente o estado nutricional da população, especialmente dos grupos vulneráveis;</p> <p>Fornecer informações para o COE-Saúde, para a regional e para o CIEVS ou estrutura equivalente;</p>	Vigilância Epidemiológica
	<p>Desubstrução de Vias e Acesso a equipe de atendimento médico e demais serviços necessários;</p>	Secretária de Obras e Transportes

Recuperação

Recuperação	Ação	Responsável
Reabilitação	<p>Realizar o controle de qualidade sanitária de serviços e produtos destinados ao consumo;</p> <p>Gerenciar a redução dos riscos nos abrigos - controle higiênico-sanitário dos alimentos, água (inclusive doações), medicamentos, vacinas e estrutura física;</p>	Vigilância Sanitária
	<p>Deteção e controle de surtos de doenças e agravos decorrentes</p>	Vigilância Epidemiológica

Reabilitação	de contato com água não tratada; Fornecer informações para o COE-Saúde;	Vigilância Epidemiológica
	Apoio psicológico em caso de necessidade;	Assistência Social
	Limpeza e reestabelecimento de vias quando necessário;	Secretária Municipal de Obras e Transporte

20. Atuação de Gestão de Risco em Ocorrências de Epidemias

Redução de Riscos

Gestão de Risco	Ação	Responsável
Prevenção	Monitoramento dos eventos nos meios de comunicação oficiais disponíveis (INMET – INPE – BDQUEIMADAS – EPAGRE – DEFESA CIVIL;	Vigilância Sanitária / Coordenação Municipal de Proteção e Defesa Civil
	Recebimento e verificação do relatório diário VIGIDESASTRES ESTADUAL; Manutenção do PPR-ESP Atualizado (Verificação Semestral de Necessidade de Atualização; Verificação de Instalações de Abrigos Provisórios, Condições Higiênico-Sanitária e demais dependências;	Vigilância Sanitária / Assistência Social

Prevenção	<p>Verificação de Instalações de Farmácia de campanha e manutenção de estoque de medicamentos básicos para atuação em momentos de risco/crise de epidemia;</p> <p>Avaliação de Necessidade de aumento de estoque de medicamentos em câmara fria fornecidos pelo Estado e medicamentos na base de alto Custo;</p>	<p>Equipe Farmacêutica da Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social / Vigilância Epidemiológica</p>
	<p>Levantamento de pacientes que estão cadastrados em tratamento TFD (Tratamento Fora Domicílio);</p> <p>Manutenção de veículos e bom estado de uso e com combustível suficiente para logística em caso de necessidade;</p> <p>Manter atualizadas rotas principais e rotas alternativas para manutenção de TDF aos municípios que necessitem do serviço;</p>	<p>Equipe Gestora de TFD Municipal e Diretoria de Frota da Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social</p>
	<p>Replicar campanha educativa e orientativa de alerta a população quanto ao período de vigência epidêmica;</p>	<p>Vigilância Epidemiológica</p>
	<p>Identificação de Pessoas Vulneráveis;</p> <p>Aplicação de Protocolos de Triagem de Pacientes e priorização de atendimentos;</p>	<p>Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social</p>

Prevenção	<p>Imunização a população para doenças infecciosas;</p> <p>Realização de ações em prevenção a saúde e agravos;</p> <p>Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças;</p> <p>Manutenção dos programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros;</p> <p>Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
Preparação	Acompanhamento de Alertas emitidos pela Secretária de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina;	Vigilância Sanitária
	Composição de Gabinete de Crise juntamente com Poder Executivo Municipal, Câmara de Vereadores, Secretária de Saúde e Promoção Social, Secretária de Obras e Transportes, Secretária da Educação, Secretária de Agricultura e Meio Ambiente, Secretária de Administração e Finanças, Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;	Secretário Municipal de Saúde e Promoção Social

Preparação	<p>Disponibilização de Pessoal Capacitado e disponíveis para atuação imediata em momento de instabilidade;</p> <p>Verificação de instalação de posto de atendimento de campanha ou equipe de remoção imediata de enfermos da “area quente” do evento;</p>	Setor de Recursos Humanos e Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
------------	---	---

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de Reposta	Ação	Responsável
ESPIL	<p>Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco e controle de situação de epidemia;</p> <p>Acompanhamento da distribuição de água potável e insumos necessários, cadastro de pessoas com necessidade de auxílio para período de epidemia;</p>	Vigilância Sanitária / Assistência Social
	Composição de sala de situação/crise, monitoramento diário e encaminhamento para abrigo provisório quando necessário;	Vigilância Sanitária / Assistência Social / Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
	Remoção de pessoas em situação grave e encaminhamento a atendimento médico necessário para estabilização de quadro de saúde;	Assistência Social / Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil / Corpo de Bombeiros

ESPIL	<p>Aplicação de protocolos e acompanhamento de controle de doenças;</p> <p>Aplicação dos Primeiros Socorros as vítimas (apenas estabilização de vítima e mitigação do risco eminente de morte);</p> <p>Avaliação da situação de saúde coletiva e se necessário distribuição de medicamentos e insumos de atenção básica;</p> <p>Manejo de doenças e agravos de saúde decorrentes de situações de crise / desastres;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social (Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem, Farmacêuticos e demais envolvidos em funções de cuidados a enfermos)
	<p>Mapeamento de todo o processo de epidemia, desde o início cíclico da doença até o estágio de finalização e baixa contaminação a população;</p>	Vigilância Sanitária
	<p>Solicitação de Kit's a Equipe VIGIDESASTRES (medicamentos, insumos, materiais pertinentes a operação etc) ou apoio externo caso seja necessário.</p>	Vigilância Sanitária / Equipe Farmacêutica da Secretária Municipal e Saúde e Promoção Social

<p>ESPIL</p>	<p>Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes do desastre;</p> <p>Notificar óbitos (Declarações de Óbito);</p> <p>Analisar os dados repassados pela Defesa Civil quanto a parte epidemiológica do Município;</p> <p>Fornecer informações para o COE-Saúde, para a regional e para o CIEVS ou estrutura equivalente;</p> <p>Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças;</p>	<p>Vigilância Epidemiológica</p>
<p>ESPIL</p>	<p>Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos;</p> <p>Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos e Imunização a população;</p> <p>Seguir protocolos estabelecidos pela Secretária de Saúde Nacional e Estadual;</p>	<p>Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social</p>
	<p>Fazer levantamento e mapeamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam vir ser afetadas com a evolução de período de epidemia;</p>	<p>Assistência Social / Vigilância Epidemiológica</p>

Recuperação

Recuperação	Ação	Responsável
Reabilitação	Fornecero orientação e cuidados a ser tomados durante o evento;	Vigilância Sanitária
	Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; Fornecer informações para o COE-Saúde;	Vigilância Epidemiológica
	Fornecer as famílias apoio psicológico durante e após o evento;	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social / Assistência Social

21. Atuação de Gestão de Risco em Ocorrências de com Produtos Perigosos

Gestão de Riscos	Ação	Responsável
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc.);	Vigilância Sanitária / Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp; Manter o PPR-ESP atualizado; Verificação da instalação dos abrigos, bem como, as condições higiênico sanitárias dos mesmos;	Vigilância Sanitária

Prevenção	<p>Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo;</p> <p>Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento fora domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc;</p> <p>Manter os veículos abastecidos em condições de uso;</p> <p>Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
	<p>Desempenhar campanhas educativas e orientavas alertando a população acerca do perigo de contágio advindo das doenças infecciosas virais;</p>	Vigilância Epidemiológica
	<p>Identificar grupos vulneráveis;</p> <p>Identificar fatores de risco;</p> <p>Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde.</p> <p>Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde;</p> <p>Definir protocolos e sistemas de</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social

	<p>acompanhamento e controle de doenças;</p> <p>Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos;</p> <p>Realizar ações de educação em saúde;</p> <p>Imunizar a população;</p> <p>Manter os programas de rotina;</p> <p>Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros;</p> <p>Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos;</p> <p>Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc;</p>	<p>Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social</p>
Preparação	<p>Acompanhamento dos Alertas emitidos pelos órgãos competentes;</p>	<p>Secretária Municipal de Saúde Promoção Social / Vigilância Sanitária / Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil</p>
	<p>Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente;</p>	<p>Secretário de Saúde e Promoção Social</p>

<p>Preparação</p>	<p>Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento;</p> <p>Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos disponíveis;</p> <p>Definir o quadro de funcionários deixando-os de sobre aviso em caso de emergência;</p>	<p>Secretária Municipal de Saúde Promoção Social</p>
-------------------	--	--

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL), possuindo nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita a comunidade local e/ou nível primário em saúde pública

Níveis de Reposta	Ação	Responsável
<p>ESPIL</p>	<p>Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual;</p> <p>Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco;</p> <p>Realizar o controle higiênico-sanitário dos locais;</p> <p>Seguir as portarias como orientação;</p>	<p>Vigilância Sanitária</p>
	<p>Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do</p>	<p>Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social</p>

ESPIL	<p>evento e seus agravos;</p> <p>Fornecer informações para o COE-Defesa Civil;</p> <p>Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças;</p> <p>Fornecer os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora);</p> <p>Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos;</p> <p>Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos;</p> <p>Imunizar a população;</p> <p>Seguir protocolos estabelecidos pela Secretária de Saúde Nacional e Estadual;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
	<p>Fazer levantamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam ser afetadas com a evolução de período de epidemia;</p>	Vigilância Epidemiológica / Agentes Comunitários de Saúde
	<p>Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC o KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc.) para apoio caso necessário;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
	<p>Notificação de casos;</p> <p>Realizar o controle de vetores – CCZ (Centro de Controle de Zoonoses);</p>	Vigilância Epidemiológica

ESPIL	<p>Necessidades de articulação com rede de laboratórios para diagnósticos;</p> <p>Necessidade de articulação com rede de laboratórios para diagnósticos;</p> <p>Realização de ações para proteção de saúde dos trabalhadores;</p> <p>Avaliação e acompanhamento periódico do estado nutricional da população, especialmente dos grupos vulneráveis;</p>	Vigilância Epidemiológica
	<p>Fornecimento de apoio social as pessoas afetadas;</p>	Assistência Social

Recuperação

Recuperação	Ação	Responsável
Reabilitação	<p>Fornecer orientação e cuidados a serem tomados;</p>	Vigilância Sanitária / Vigilância Epidemiológica
	<p>Detectar e controlar os surtos de doenças, com agravos decorrentes de desastres;</p> <p>Fornecer informações para o COE – Saúde;</p>	Vigilância Epidemiológica
	<p>Fornecer as famílias apoio psicológico após o evento;</p>	Assistência Social

22. DESASTRES RELACIONADOS A TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E CARGAS
NÃO PERIGOSAS

23. qq

Redução de Riscos

Gestão de Risco	Ação	Responsável
	<p>Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc.);</p> <p>Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp;</p> <p>Manter o PPR – ESP atualizado;</p>	Vigilância Sanitária
Prevenção	<p>Verificação e levantamento dos pacientes que necessitam de tratamento contínuo e ininterrupto (TFD), realizando monitoramento de rotas alternativas;</p> <p>Manter os veículos em bom estado e disponíveis para utilização imediata;</p> <p>Verificação de possibilidade de interdição de vias, e necessidade de manutenção de estoque de medicamentos na UBS até o reestabelecimento de normalidade do trânsito;</p> <p>Avaliar os recursos disponíveis o setor de Saúde;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social

<p>Prevenção</p>	<p>Avaliar a estrutura funcional das unidades em caso de longos períodos de interdição;</p> <p>Definir protocolos de acompanhamento e controle de doenças e pacientes que necessitem de apoio médico;</p> <p>Realizar ações de promoção a saúde e prevenção de agravos;</p> <p>Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros;</p> <p>Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos;</p> <p>Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc;</p>	<p>Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social</p>
<p>Preparação</p>	<p>Acompanhar os alertas emitidos pelos órgãos reguladores e forças de segurança;</p>	<p>Vigilância Sanitária</p>
	<p>Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente;</p> <p>Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato ao evento adverso para o atendimento à população das</p>	<p>Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social</p>

Preparação	<p>doenças e agravos provocados pelo evento;</p> <p>Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência do evento, para o atendimento às vítimas atingidas;</p> <p>Definir o quadro de funcionários deixando-os de sobre aviso em caso de emergência;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
------------	--	---

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de Resposta	Ação	Responsável
ESPIL	<p>Retorno as solicitações de comunicação enviadas pelo ESP VIGIDESASTRES pelo estadual;</p> <p>Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco;</p>	Vigilância Sanitária
	<p>Aplicação de protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças;</p> <p>Fornecer os primeiros socorros as vítimas (unidade estabilizadora);</p> <p>Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social

ESPIL	<p>Realizar ações de promoção á saúde e prevenção aos agravos;</p> <p>Seguir Protocolos estabelecidos pela Secretária de Saúde a nível Nacional e Estadual;</p> <p>Realizar levantamento e mapeamento das pessoas atingidas e possíveis agravos em relação ao evento;</p> <p>Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc.) e apoio caso seja necessário;</p>	Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
	Fornecer apoio social as pessoas e seus familiares afetados;	Assistência Social

Recuperação

Recuperação	Ação	Responsável
Reabilitação	Fornecer orientação e cuidados a serem tomados;	Vigilância Sanitária / Vigilância Epidemiológica
	<p>Detectar e controlar os surtos de doenças, com agravos decorrentes de desastres;</p> <p>Fornecer informações para o COE – Saúde;</p>	Vigilância Epidemiológica
	Fornecer as famílias apoio psicológico após o evento;	Assistência Social

24. Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN, ESPII).

25. Sala de Situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (mencionados abaixo). Os representantes (Quadro 01) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Representantes da Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social de Apiúna / SC	Telefone	E-mail
Jean Marcos Benvenuti	47 – 33532500	saude@apiuna.sc.gov.br
José Henrique Zuchi	47 – 988507199	visa@apiuna.sc.gov.br
Soraya Fernandes dos Santos Soares	47 - 33532500	saude@apiuna.sc.gov.br

26. Informações a População

Diante da necessidade exaurida, será amplamente divulgado nos meios de comunicação oficial da Prefeitura Municipal de Apiúna / SC.

27. Capacitações

Será realizado 1 vez ao ano a capacitação a novos servidores admitidos e integrantes do plano de contingência PPR-ESP, bem como a reciclagem aos servidores remanescentes de anos anteriores.

28. Referências

S2ID – MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.



Prefeitura Municipal de Apiúna/SC

Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social
Divisão de Vigilância Sanitária



Desenvolvido por CEPED UFSC. 3.8.4: Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/>
Acesso em 20/10/2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/dona-emma.html>. Acesso em 20/10/2023.

HOELZEL, Marlon; LAMBERTY, Débora. Setorização de Riscos Geológicos - Santa Catarina. SGB – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL CPRM. Ministério de Minas de Energia. Dezembro de 2015. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Produtos-por-Estado---Setorizacao-de-Risco-Geologico-5390.html>. Acesso em 20/10/2023.

COBRADE: Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade). Disponível em: <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf> Acesso em 20/10/2023

Freitas, Carlos Machado de; Silva, Eliane Lima e; Silva, Isadora Vida de Mefano e; Mazoto, Maíra Lopes Silva, Mariano Andrade da; Alpino, Tais de Moura Ariza; Mello, Thamiris Cristina Carqueija; Rocha, Vânia da. GUIA DE PREPARAÇÃO E RESPOSTAS DO SETOR SAÚDE AOS DESASTRES: FIO CRUZ. Data do documento: 2018. Disponível em <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbd1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF> Acesso em 20/10/2023.

BACIAS HIDROGRÁFICAS SC PDF (Texto elaborado para compor o Atlas Geográfico de Santa Catarina – Fascículo 2 – SPG) Disponível em: https://www.aguas.sc.gov.br/jsmallfib_top/DHRI/bacias_hidrograficas/bacias_hidrograficas_sc.pdf Acesso em 06/08/2023 Acesso em 20/10/2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dona Emma V2 pdf . Censo 2010. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/sc/ Acesso em 20/10/2023.

29. Lista de Siglas e Abreviações

CCZ - Centros de Controle de Zoonoses AB – Atenção Básica
COE – Comitê Operativo de Emergências ESF – Estratégia Saúde da Família
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
MS – Ministério da Saúde
OMS – Organização Mundial da Saúde
PPR-ESP – Plano de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde
SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde VISA – Vigilância Sanitária
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência